
As “Sete maravilhas” do município de Caxias do Sul

The seven “wonders” of the city of Caxias do Sul

*Daniela Barbosa Maino**

Resumo: A concepção de beleza e patrimônio cultural foi se alterando ao longo da história da humanidade. Quando se relata a história de uma cidade, deve-se levar em consideração todas as influências que podem estar presentes nesse discurso. Acredita-se que a história de Caxias do Sul é representada através de uma única perspectiva: a da imigração e cultura italianas. Essas representações sociais, que constantemente são reforçadas pelo Poder Público, não são levadas em considerações as agregações de saberes entre uma cultura e outra, e as influências externas do mundo globalizado. Este artigo tem como objetivo reconhecer, através da concepção de “maravilhas”, o patrimônio material e imaterial do Município de Caxias do Sul, presente no imaginário dos entrevistados. Para tanto, foram entrevistados 56 alunos do curso de História da Universidade de Caxias do Sul, que, no primeiro semestre deste ano (2011), estavam cursando as disciplinas: Realidade Educacional

Abstract: The conception of beauty and cultural heritage has changed throughout the history of humanity. As far as the history of a town is reported, every present influence in this report must be taken into consideration. It is believed that the history of Caxias do Sul is represented by only one perspective which is the Italian immigration and its culture. In this social representation, which is often reinforced by the government, the aggregation of knowledge between one and another culture, and the influences of the global world are not taken into account. This article aims to recognize the material and immaterial heritage as a conception of the “wonders” of Caxias do Sul present in the interviewees’ imaginary universe. For this reason 56 students of History Undergraduate Degree at University of Caxias do Sul were interviewed. These students were carrying out the classes *Brazilian Educational Reality*, and *Theoretical Foundations of Cultural Heritage*

* Aluna no curso de História da Universidade de Caxias do Sul (UCS). *E-mail:* dbmaino@ucs.br.

Brasileira e Fundamentos Teóricos do Patrimônio Cultural. Foram elencadas sete maravilhas, e, a partir dessas, se procurou identificar se a sociedade atualmente incorpora os valores culturais da etnia italiana. A fundamentação do texto está baseada nos relatos dos entrevistados juntamente com uma pesquisa bibliográfica onde se aborda a história de Caxias do Sul, paralelamente com os conceitos de patrimônio e cultura.

Palavras-chave: patrimônio cultural; etnia italiana; representações sociais.

in 2011 first term. Seven wonders were listed and from them it was attempted to identify if society embodies the cultural values of the Italian ethnics. The text fundamentation is based on the interviewees' report along with a bibliographical research where the history of Caxias do Sul and the concepts of heritage and culture are approached.

Keywords: Cultural heritage. Italian ethnics. Social representation.

A história de uma cidade pode ser vista através de diferentes ângulos, e uma das perspectivas que se pode utilizar são os bens culturais, os quais fazem parte do conceito de patrimônio cultural. Essa herança deixada por gerações anteriores permite não somente o contato com elas, mas interpretações das memórias presentes na sociedade em que vivemos. A história de Caxias do Sul vista por essa perspectiva retrata a trajetória de uma etnia que trouxe, segundo Tejo (apud HERÉDIA, 2010, p. 121) “uma tradição de trabalho e uma experiência das coisas que as gentes do Novo Mundo não haviam tido tempo ainda de adquirir”. Dessa forma, o presente texto tem como objetivo reconhecer através da concepção de maravilha o patrimônio material e imaterial do Município de Caxias do Sul, presente no imaginário dos pesquisados. Relacionando-os com a história da cidade e suas representações sociais, procuraremos identificar se a sociedade atual incorpora os valores culturais da etnia italiana.

Através do curso de extensão “Escola e Pesquisa: um encontro possível”, o qual tem como objetivo fomentar a pesquisa em sala de aula, surgiu a oportunidade e o interesse de trabalhar o tema. Como a metodologia do curso está baseada no programa “Nossa Escola Pesquisa sua Opinião” (Nepso), vinculado ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o método utilizado será uma pesquisa de opinião. Portanto, essa foi direcionada aos acadêmicos do curso de História da UCS, que, no primeiro semestre de 2011, estavam cursando as disciplinas Realidade Educacional Brasileira e Fundamentos Teóricos do Patrimônio Cultural. Foram entrevistados 56 alunos, sendo que 65% dessa população-amostra encontram-se na faixa de 17 a 24 anos de idade. Através de um questionário

autoaplicativo buscou-se, mesmo que de maneira breve, perceber os bens culturais, que esses consideram importantes na cidade, e se a representação social que é constantemente reafirmada pelo Poder Público está presente na sociedade atual.

A concepção *maravilha* foi somente um ponto de partida para que os entrevistados elencassem suas preferências e respondessem ao questionário de maneira descontraída, portanto não iremos nos aprofundar quanto à história e o significado desses artefatos. Porém a estrutura do texto será baseada em pesquisa bibliográfica onde será abordada a história de Caxias do Sul, paralelamente com os conceitos de *patrimônio e cultura*.

A cidade

Elencar as “Sete Maravilhas” de uma cidade como Caxias do Sul requer um cuidado muito especial, até porque muitas são suas maravilhas. “A palavra patrimônio está historicamente associada ou à noção de sagrado, ou à noção de herança, de memória do indivíduo, de bens de família.” (SANTOS, 2001, p. 43). “Sugere o professor francês Hugues de Varine-Boham que o Patrimônio Cultural seja dividido em três categorias: os elementos pertencentes à natureza, os referentes ao conhecimento, e os bens culturais.” (LEMONS, 2004, p. 8). Considerando que este texto se preocupará em identificar os bens culturais da cidade, mesmo assim, a variedade de elementos que podem se enquadrar é muito ampla.

Se utilizarmos a antropologia para definir cultura, Roberto DaMatta (1981) nos dirá que “cultura é um conjunto de regras que nos diz como o mundo pode e deve ser classificado”. Geralmente, quem lê a história de Caxias do Sul não deixa de perceber a escolha para evidenciar uma etnia, e o mesmo autor explica que “as regras apenas indicam os limites, o modo pelo qual elas se engendram novas combinações em situações concretas é algo que só a realidade pode dizer”. Diante de tantos fatos históricos e políticos que contemplam um país ou mesmo uma cidade, as representações sociais que se têm de uma localidade, na prática, nem sempre se reproduzem. Portanto, quando se questiona o que é o *Patrimônio Cultural* de um lugar, muitas perspectivas surgem, pois a realidade contrasta com a ideologia

A história de Caxias do Sul começa a ser contada no ano de 1875 quando chegaram ao Rio Grande do Sul os primeiros imigrantes italianos, “um movimento populacional que se encadeou a interesses tanto do governo brasileiro quanto do italiano”. (IOTTI, 2010, p.13).

As maravilhas

Citado por 23% dos entrevistados como a principal maravilha da cidade de Caxias do Sul, o Monumento Nacional ao Imigrante “representa as primeiras origens da colonização italiana”. (E1) Origens essas que estão arraigadas às representações sociais, que, ao longo dos anos, devido a diversos fatores sociais e econômicos, foram sendo reforçadas na mentalidade da população. Segundo Iotti

a maioria das autoridades louvava as qualidades dos europeus, argumentando que sua introdução representaria um importante papel para o desenvolvimento do processo civilizatório na província e, conseqüentemente, no país. Entre as qualidades destacadas, estavam a disposição para o trabalho, o caráter morigerado, a índole pacífica e ordeira. (s.d., p. 3).

De fato, a cultura italiana teve um papel importante na construção da identidade do município. Na época, o desejo de se tornar autossuficiente, o sonho da propriedade privada e o valor à terra caminharam paralelamente às necessidades de povoamento da região e do desenvolvimento da economia primária. Em um momento histórico em que o sentido do trabalho estava vinculado ao caráter de inferioridade, a etnia italiana não se importou com o preconceito em ser *colono* e, aos poucos, rompeu o paradigma existente. Dessa forma, o Monumento Nacional ao Imigrante é um Patrimônio Cultural que representa, justamente, essa transformação social, não no sentido de que outras etnias não fossem capazes de garantir os desenvolvimentos social e econômico da cidade, mas no sentido de priorizar e acreditar que o trabalho, e somente ele, transformaria sua situação social. A família, presente na simbolização, retrata que o desejo de vencer não era individual, todos, de alguma forma, contribuíram com essa ideologia. Assim, surge “o trabalho como o mito fundador da região”. (GIRON, 2007, p. 48).

Caracterizado pelos entrevistados “por ter importância na região”, “por contar a história da cidade”, “por representar a origem italiana”, na fala de um deles, o Monumento Nacional ao Imigrante também é visto “como uma referência para outras etnias, e não apenas uma, a italiana, ou seja, todos os grupos sociais presentes na cidade”. Considerando que 55% dos entrevistados não são naturais de Caxias do Sul, isso nos leva a refletir que, tal ideologia da cultura italiana ao longo da história foi se incorporando na identidade de outras etnias e as pessoas que atualmente estão migrando de

suas cidades em busca de oportunidades profissionais e financeiras, ao chegar em Caxias do Sul se identificam com o monumento, ou melhor, se identificam com o mesmo propósito dos imigrantes italianos, a independência econômica. Conforme Bergamaschi

a propriedade da terra era aspiração máxima, meta pela qual deixaram a pátria natal. A propriedade dava-lhes a garantia contra a exploração de outros indivíduos, e ainda possibilitava ao grupo familiar a segurança contra a fome e a miséria, permitindo a mudança de antiga condição de servo para o de senhor de sua terra, ou seja, a da ascensão social. (2007, p. 19).

A política que foi proposta em 1875 atendia às necessidades dos dois lados envolvidos. Atualmente, a cidade de Caxias do Sul recebe um número bastante significativo de migrantes por dia. No entanto, as necessidades da cidade não vão ao encontro do perfil dessas pessoas que estão se estabelecendo, e, apesar de a Prefeitura Municipal desenvolver uma política de incentivo a vários setores básicos como qualificação profissional, habitação, entre outros, esses programas não são suficientes para garantir o trabalho e a estabilidade financeira dos que chegam. Inaugurado em 1954, o Monumento Nacional ao Imigrante tinha como principal motivação a comemoração do 75º Ano de Imigração Italiana no RS, assim como a “Casa de Pedra”, como é conhecida popularmente, contemplou o Centenário de Caxias do Sul em 1975.

A concepção de patrimônio se alterou ao longo da história, de construções grandiosas que representavam a manifestação do poder a elemento formador de identidade, a partir da Revolução Francesa. No Brasil, em meio a tantas obras e documentos destruídos, foi somente no século XX que a mentalidade de preservação começou a se manifestar, sendo “caracterizada pela transposição de elementos de composição arquitetônica de uma construção abandonada para outra”. (LEMOS, 2004, p. 36). Em 1925 surgiu, pela primeira vez, a preocupação em preservar os bens mobiliários, e, na década de 30 (séc. XX), motivado pelo projeto do escritor Mário de Andrade, foi sancionada a Lei de Preservação do Patrimônio Artístico Nacional, que, segundo Lemos

às vezes está ela designando a obra de interesse eminentemente estético, mas em grande parte do tempo está ligada ao artesanato. [...] No seu projeto, Mário de Andrade agrupava as obras de arte em oito categorias: arte arqueológica, ameríndia, popular, histórica, erudita nacional, erudita estrangeira, artes aplicadas nacionais e artes aplicadas estrangeiras. (2004, p. 38-39).

Indicada como a segunda “Maravilha” da cidade, por 15% dos entrevistados, o Museu de Ambiência Casa de Pedra é *um dos pontos turísticos mais frequentados da cidade* (E2), “*porque prevê uma das principais migrações em Caxias do Sul*” (E3) e retrata a cultura popular cotidiana dessa migração. Esse patrimônio atendia à categoria de bens culturais que para Lemos (2004, p. 10) “englobam toda sorte de coisas, objetos, artefatos e construções obtidas a partir do meio ambiente e do saber fazer”. Na opinião de 50% dos entrevistados, para uma obra ou monumento ser considerado uma *Maravilha*, *precisa representar a cultura local*. Assim, o museu representa não somente o cotidiano da cultura italiana, mas a expressão de resgate das origens populares do País. De acordo com a lei aprovada em dezembro de 1937, a Casa de Pedra se enquadra na categoria de arte arqueológica, pelos seus instrumentos de trabalho e objetos de uso doméstico, na arte popular pelos variados artefatos, nas artes aplicadas onde se entende o mobiliário e a decoração. Embora a lei não tenha sido aplicada com o mesmo desejo e interesse com que foi escrita, ela significou uma transformação social, um novo olhar para o patrimônio. Nessa mesma linha, podemos citar a terceira *Maravilha* da cidade: a Igreja de São Pelegrino.

A Igreja Matriz inaugurada no ano de 1953 é destacada por 13% dos entrevistados como *o marco religioso da cidade*. A igreja *abriga pinturas e obras artísticas de grande importância para a história de Caxias do Sul*. (E4) Entre elas se destacam a “Santa Ceia” que adorna as paredes e o teto, e os 14 quadros que retratam a Via-Sacra (CORREIO DO POVO, 2002). A arte do pintor italiano Aldo Locatelli contribuiu para que a Igreja de São Pelegrino fosse mais do que um espaço religioso, mas uma reafirmação dos valores cristãos. Segundo Oliveira

os estudos acerca da obra do artista centram-se em grande parte, na sua produção de cunho religioso. [...] na Catedral São Francisco de Paula, em Pelotas, e na Igreja de São Pelegrino, em Caxias do Sul, as pinturas elaboradas em ambos os templos são de

fundamental importância para os estudos acerca da sacra sul-rio-grandense, dada a precisão técnica do trabalho e a capacidade de síntese do artista em representar todo um quadro de crenças e imagens próprias da comunidade católica. (2010, s.p.).

Ao emigrarem para o Brasil (1875), os imigrantes italianos trouxeram a experiência de “uma nação recém-unificada, onde o Papa perdera o poder e o direito sobre os Estados Pontifícios, sendo também proibida aos católicos a participação na política”. (RELA, 2004, p. 32). Nesse novo contexto, Rela destaca:

Os imigrantes italianos, [...] a princípio, não possuíam um fator comum que os unisse. Recém-chegados eram tratados como estrangeiros. Porém, também, não se sentiam mais italianos, pois a recente unificação atingira suas convicções, quer políticas, quer religiosas. A língua também não servia como fator de agrupamento, pois os dialetos eram os mais variados. (2004, p. 15).

A necessidade de unificação do grupo italiano e a associação à Igreja como um ponto de referência fizeram com que a etnia buscasse a “continuidade de sua vivência religiosa, praticada nas aldeias rurais da Itália”. (RELA, 2004, p. 31).

Segundo De Boni (apud RELA, 2004, p. 15), “restou à religião atuar como elo de união entre eles: a quase totalidade confessava-se católica, e a fé católica forneceu-lhes os subsídios indispensáveis para reiniciar, individual e coletivamente, a existência”. Entretanto, enquanto o cristianismo na Itália sofria uma inversão de valores com o Estado, aqui se procurava manifestar o domínio da Igreja Católica reforçando seus dogmas. Assim, a religiosidade se apresenta baseada em um processo de romanização, “a busca desse fortalecimento era primordial tendo em vista a necessidade de superar a predominância luso-brasileira na administração de Caxias”. (RELA, 2004, p. 16). Dessa forma, no imaginário da comunidade, as pinturas de Aldo Locatelli *representam a cultura local em sua plenitude, a religiosidade, o crescimento de Caxias*. (E5). No entanto, mesmo que tenham sido concluídas décadas depois (1960), sua representatividade é de uma visão macro, de uma Igreja que exerce seu poder sobre o seu povo, de aspectos resgatados não somente da imigração italiana, mas de uma colonização anterior a essa, uma mentalidade europeia de colonização.

A religião assim como as festividades sempre estiveram muito presentes na realidade das cidades do interior. “O Começo de Tudo” foi em 1931, expor a uva e comemorar a colheita era seu objetivo. (MACHADO, 2001, p. 239). Passando pelos “100 Anos de Imigração”, chegaram à “Festa das Festas!”¹ Uva, Cor, Ação! A Safra da Vida na Magia das Cores! Simboliza o espírito da sociedade atual que comemorará a próxima Festa Nacional da Uva.

Indicado por 8% dos entrevistados como a quarta maravilha da cidade, os Pavilhões dessa Festa serviu de palco para a comemoração de mais de vinte edições. Inaugurado em fevereiro de 1954, *é um lugar de convivência, encontro e celebração.* (E6)

Conforme Ribeiro (2002, p. 40), “o espaço da festa, embora preexistindo como área física, é um espaço construído ritualmente, [...] possui a extraterritorialidade do cotidiano e é, do mesmo modo que o tempo, um espaço utópico”. Em meio a um cenário urbano diferentemente dos primórdios, a Festa Nacional da Uva foi lentamente se transformando e se adaptando ao desenvolvimento econômico da cidade, assim como os pavilhões foram agregando particularidades necessárias para atender a diversos grupos sociais. Exemplos disso são o Espaço Multicultural, as Feiras Industriais e Artesanais que, além de receberem expositores de vários países, prestigiam a comunidade local.

Outro espaço popular que se destaca são as Paradas do Ópera. Esses terminais de ônibus localizados no centro de Caxias do Sul atendem às regiões norte e oeste da cidade. Embora sejam, visivelmente, apenas paradas de ônibus, sua representatividade está relacionada a, pelo menos, três fatores importantes: diversidade cultural, expansão territorial urbana, e o memorável Cine Teatro Ópera. Para 4% dos entrevistados *é um espaço que faz parte do cotidiano de milhares, de Caxias do Sul;* (E7) e o fluxo de pessoas e a distribuição de trabalhadores, ao mesmo tempo que contrastam com as representações sociais da cidade, ilustram o esforço de todos em busca de realizações pessoais. *É um espaço onde as relações culturais e sociais são visíveis e subverte a própria ideia de beleza, de grandiosidade, característica dos espaços oficiais.* (E8) É nesse momento que se reconhece que a população caxiense é composta de vários grupos sociais. Atualmente, “as paradas” estão localizadas no centro da cidade, porém, em 1878, quando se deu o início da expansão urbana, esse local era uma quadra anterior, limítrofe a oeste,² da cidade. Como Nascimento conclui em seu artigo (2010, p. 66) “o projeto de ocupação do espaço da sede de Caxias, organizado por Luiz Manuel de

Azevedo, em 6 de dezembro de 1878, foi o embrião do crescimento da cidade. Primeiramente ela se expandiu para leste, depois para oeste”. Essa primeira expansão marcou territorialmente a cidade, criou-se uma linha imaginária dividindo-a, as Paradas do Ópera servem de ponto de referência dessa divisão, mas o fator mais significativo e o que gerou o nome dado a elas é a lembrança do Cine Teatro Ópera, que, após uma reforma em 1950, substituiu o cinema Apollo. Giron e Pozenato lembram que,

com a reforma do prédio, mudaram também os frequentadores, Com o tempo, o cinema Ópera tornou-se um dos símbolos da cidade. As matinês eram concorridas, o mesmo ocorrendo com o “Dia da Dama”. As estréias de filmes aconteciam nos finais de semana e eram longas as filas de espera para entrar em uma das duas sessões que eram realizadas aos sábados e domingos.” (2007, p. 84).

Em 1985 o prédio do Cine Ópera foi decretado de utilidade pública. A justificativa dada pelo prefeito era de que esse prédio “podia abrigar 1.800 espectadores sentados, número que a casa da cultura não comportava”. (GIRON; POZENATO, 2007, p. 87). Em meio a tantas outras justificativas, a população era favorável à sua preservação.

A geração de estudantes da época devem se lembrar do “abraço” dado ao Ópera, mesmo sem ter a maturidade suficiente e o conhecimento necessário acerca de patrimônio. A mobilização que foi realizada nas escolas contribuiu para que o teatro permanecesse na memória de muitos adultos de hoje. Porém, em dezembro de 1994, um incêndio destruiu o que hoje poderia ser uma das “maravilhas” da cidade.

Também com 4% dos votos, a Catedral Diocesana de Caxias do Sul foi indicada como uma das “maravilhas” da cidade. Localizada no centro da cidade, sua história está bastante relacionada com a Praça Dante Alighieri. Segundo Machado (2001, p. 286), o cumprimento das obrigações religiosas, aos domingos, vinha ao encontro da comercialização dos produtos na praça. Primeiramente conhecida como Paróquia de Santa Tereza, foi concluída em 1899, mas, posteriormente, passou por outras transformações devido ao rebaixamento da praça e, em 1947 recebeu a fachada atual. (MACHADO, 2001, p. 286). Além da contribuição religiosa, a Catedral também é *um marco na cidade* (E9) devido ao seu ambiente externo que incorpora aspectos do trabalho: o saber fazer. A troca de mercadorias na praça permitia o

contato do agricultor com o comércio, e esse contato, somado à presença da Igreja, fortalecia o grupo social.

A sétima e última “maravilha” citada pelos entrevistados é a Universidade de Caxias do Sul (UCS). Sua contribuição refere-se à preservação e conservação do meio ambiente, pois *abriga infinitas espécimes, no nível animal e arbóreo, além da privilegiada localização e vista*. (E10) Contemplada sob essa perspectiva, a UCS realmente transmite esse sentimento de liberdade, sensação que não está vinculada somente à sua beleza externa, mas à liberdade interna, a satisfação do conhecimento. Fundada em fevereiro de 1967, atualmente sua atuação abrange cerca de 69 municípios. (SITE UCS, 2012). Indicada por 2% dos entrevistados, a UCS é um espaço em que se procura construir novos olhares para a sociedade, sendo o conhecimento o ponto de partida para que se reconheça e respeite outras formas de cultura.

Considerações finais

No primeiro momento, a intenção desta pesquisa era reconhecer o processo de maturação e criticidade dos acadêmicos do curso de História da UCS. Acreditava-se que, ao ingressar na academia, o discurso dos estudantes estava baseado em um pensamento do senso comum, mas com o conhecimento da história, a visão do aluno passava por um processo de transformação, e aspectos como: religião, política e diversidade cultural adquiriam um novo significado. Entretanto, a pesquisa revela que o tempo para acomodação do conhecimento não é suficiente em um curso de graduação. A capacidade e a sensibilidade de relacionar o conhecimento teórico com os problemas sociais da atualidade exigem um exercício baseado em constantes questionamentos. O poder da mídia de influenciar o imaginário da população está muito presente nessa sociedade.

Relacionados a essas hipóteses também se pretendia reconhecer o patrimônio material e o imaterial da cidade de Caxias do Sul. Elencamos sete “maravilhas” da cidade: o Monumento Nacional ao Imigrante, a Casa de Pedra, a Igreja de São Pelegrino, os Pavilhões da Festa Nacional da Uva, as Paradas do Ópera, a Catedral Diocesana e a UCS. Essas, respectivamente, são reflexos de sete princípios: o trabalho, a família, a religião, a festividade, a diversidade, as trocas e o conhecimento. A ordem de importância corresponde aos aspectos mais valorizados na cidade: o trabalho, a família e a religião – símbolos que não permitem a influência de nenhuma outra

cultura. Nas festas, lentamente, está se abrindo um espaço para outras comemorações, e isso também se relaciona com a necessidade de comercializar e atender à diversidade de grupos sociais. Já o conhecimento é destaque, mas não é prioridade na cidade, lembrando que essa mentalidade não se restringe somente ao âmbito do município; é, da mesma forma, uma prática nacionalista.

Mesmo que de uma maneira breve, conseguiu-se apontar o patrimônio material que permeia a cidade, porém não foi possível identificar algo que poderia se tornar um patrimônio imaterial. Acredita-se que as representações fazem parte de um discurso superficial, pois as pessoas concordam com essas ideias sem questioná-las. O resgate cultural é importante na medida em que se tenha o conhecimento da história sem omitir a contribuição de outras etnias. Para que se identifique um patrimônio imaterial, é necessário que esse corresponda ao sentimento de pertencimento ao grupo. Lembrando que 55% dos entrevistados não são naturais de Caxias do Sul, se presume que a população atual incorporou os valores étnicos que se relacionam com a cultura italiana, porém não existe um elemento que a faz pertencente a esse grupo.

Enquanto o conhecimento for a última representação social de uma localidade, a história continuará a ser vista sob a mesma perspectiva.

Notas

¹ Entre aspas: temas da Festa Nacional da Uva de edições anteriores.

² Limite oeste: Rua 20 de Setembro.

Referências

- BERGAMASCHI, Heloisa. Propriedade e cultura regional. In: GIRON, Loraine Slomp; RADUNZ, Roberto. *Imigração e cultura*. Caxias do Sul: Educs, 2007. p. 17-36.
- DAMATTA, Roberto. Você tem cultura? *Jornal da Embratel*, Rio de Janeiro, 1981.
- GIRON, Loraine Slomp; POZENATO, Kenia Maria M. *Cinemas: lembranças*. Porto Alegre: Suliani, 2007.
- GIRON, Loraine Slomp; RADUNZ, Roberto. *Imigração e cultura*. Caxias do Sul: Educs, 2007.
- GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto Revelino Fogaça do. *Caxias Centenária*. Caxias do Sul: Educs, 2010.
- HERÉDIA, Vania B. M. A economia imigrante no desenvolvimento da cidade. In: GIRON, Loraine Slomp; NASCIMENTO, Roberto R. F. *Caxias Centenária*. Caxias do Sul: Educs, 2010. p. 115-132.
- IOTTI, Luiza Horn. *Imigração e poder: a palavra oficial sobre os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul (1875-1914)*. Caxias do Sul: Educs, 2010.
- IOTTI, Luiza Horn. *Presidentes da província: a leitura oficial dos imigrantes italianos no Império*. Caxias do Sul: Anpuhrs, s.d.
- LEMOS, Carlos. *O que é patrimônio histórico*. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- MACHADO, Maria Abel. *Construindo uma cidade: história de Caxias do Sul 1875/1950*. Caxias do Sul: Maneco, 2001.
- OLIVEIRA, Luciana da Costa de. *A formação histórico-etnográfica do povo rio-grandense, de Aldo Locatelli: os entornos de uma produção muralística*. Santa Maria: Anpuhrs, 2010.
- RELA, Eliana. *Nossa fé, nossa vitória: Igreja Católica, Maçonaria e Poder Político na formação de Caxias do Sul*. Caxias do Sul: Educs, 2004.
- RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza Julio. *Festa & identidade: como se fez a Festa da Uva*. Caxias do Sul: Educs, 2002.
- SANTOS, Cecília Rodrigues dos. *Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural*. São Paulo: Scielo, 2001.

Sites:

<<http://www.cpovo.net/jornal/A108/N35/PDF/Fim16.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2011.

<<http://www.ucs.br/ucs/institucional/apresentacao>>. Acesso em: 7 set. 2011.